

## INFECÇÃO CONGÊNITA POR VÍRUS ZIKA: CERTEZAS E DÚVIDAS

Lavinia Schüler-Faccini<sup>1</sup>

Em 2015 um fato surpreendeu o Brasil e o mundo: uma epidemia de nascimentos de bebês com microcefalia grave, inicialmente detectada em Pernambuco e logo depois confirmada em outros estados do Brasil. Em pouco tempo se estabeleceu a relação entre as anomalias cerebrais observados nestes bebês e a infecção materna por vírus Zika (ZIKV) durante a gestação. Mais ainda, a habilidade do ZIKV em interferir no desenvolvimento do cérebro humano em diferentes etapas do desenvolvimento pré-natal pode também produzir danos cerebrais sem a presença de microcefalia.

Passado um ano da detecção da epidemia de microcefalias não restam mais dúvidas que a infecção congênita pelo ZIKV causa anomalias graves no Sistema Nervoso Central do embrião. Mas, ainda restam muitas perguntas a serem respondidas. Vamos tentar resumir o que sabemos e as perguntas que ainda precisam ser respondidas

1. Nem todas as mulheres que tem infecção por ZIKV vão ter bebês com microcefalia. A porcentagem de microcefalia em filhos de mulheres com infecção por ZIKV durante a gravidez parece ser inferior a 10%. Ainda que esta seja uma notícia animadora pois a maioria das mulheres infectadas por ZIKV terão filhos saudáveis, ainda não sabemos como é o desenvolvimento das crianças que nasceram com perímetro cefálico normal. Existem já relatos de bebês que nasceram com perímetro cefálico normal, mas que apresentaram problemas neurológicos durante o primeiro ano de vida.
2. Uma pergunta importante é o que faz com que mesmo com infecção da mãe por ZIKV na gravidez, alguns bebês nasçam normais e outros

---

<sup>1</sup>Médica. Doutora em Genética e Biologia Molecular. Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordena o Sistema Nacional de Informação sobre Teratógenos com sede em Porto Alegre, desde 1990. Presidente da Rede Latino-Americana de Genética Humana (RELAGH). E-mail: [lavinia.faccini@ufrgs.br](mailto:lavinia.faccini@ufrgs.br)

acometidos. Uma explicação é o período da gravidez em que acontece a infecção. Infecções por ZIKV no primeiro trimestre de gravidez costumam ser mais graves que as que ocorrem no final da gravidez. Entretanto nenhum período da gravidez é considerado seguro. Mas, outros fatores tanto genéticos como ambientais (nutrição, infecções prévias por outros flavivírus) devem desempenhar também um papel na suscetibilidade.

3. Finalmente não sabemos ainda como será o desenvolvimento neurológico destas crianças nascidas com infecção congênita por ZIKV e seu potencial cognitivo.

Em Mato Grosso, o surto de infecção por ZIKV chegou mais tarde que no Nordeste brasileiro, ocorrendo entre o final de 2015 e primeira metade de 2016. Considerando a excelente estrutura de saúde de Tangará que possui um campus da UNEMAT, com a Faculdade de Enfermagem e o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento, Organização e Práticas (individual e coletiva) em saúde (NPEPS), estamos iniciando um projeto colaborativo nesta cidade integrando pesquisadores da cidade de Tangará (UNEMAT e Secretaria de Saúde), UFMT e UFRGS, procurando elucidar algumas destas questões ainda não respondidas:

- Qual a incidência de Zika em uma cidade afetada pela epidemia?
- Qual o risco de uma gestante infectada ter um RN com:
  - microcefalia com lesão cerebral por ZIKV?
  - lesão cerebral por ZIKV sem microcefalia?
  - problema de desenvolvimento?

Será desenvolvido, portanto, três estudos coordenados: inquérito populacional, estudo de recém-nascidos e acompanhamento do desenvolvimento infantil.

1. **Inquérito populacional:** estimar a incidência populacional de infecção por ZIKV, através de uma pesquisa de base populacional em uma amostra representativa da população, utilizando questionário e coletando sangue para testar sorologia para ZIKV
2. **Estudo transversal de parturientes e recém-nascidos:** estudar todos os partos nos hospitais da cidade de setembro 2016 a março 2017, por meio de questionário, antropometria, exame clínico/neurológico estruturado.

- 3. Estudo longitudinal de recém-nascidos:** Os recém-nascidos acima serão acompanhados por pelo menos dois anos para avaliar seu desenvolvimento neurológico e psicomotor.

Ressalta-se assim, a importância da geração de conhecimento produzida pela colaboração entre grupos de pesquisa, dos mais diversos estados do país e a ação decisiva da UNEMAT neste processo.